

PROGRAMA DE ARTES PERFORMATIVAS

<i>Curso:</i>	Comunicação Social (e Opção geral)	<i>Ciclo:</i>	1º
<i>Ramo:</i>		<i>Ano:</i>	1º
<i>Designação:</i>	Artes Performativas	<i>Créditos:</i>	5
<i>Departamento:</i>	Comunicação	<i>Tipo:</i>	S
<i>Área científica:</i>	Teatro e Comunicação; Música e Educação	<i>Opção/Obrig</i>	Opção/ Obrig

<i>Ano lectivo 2007/2008</i>	<i>Docente: Filomena Fialho; José Gil</i>

<i>Total de Horas</i>	135	<i>Total de Horas de contacto:</i>	60
-----------------------	-----	------------------------------------	----

<i>Nº de horas de contacto:</i>					
<i>T – ensino teórico</i>		<i>TP – teórico-prático</i>	35	<i>PL – prático e laboratorial</i>	15
<i>TC – trabalho de campo</i>		<i>S – seminário</i>	10	<i>E – estágio</i>	
<i>OT – orientação tutória</i>	10	<i>O – outra</i>			

<i>Nº de Horas de trabalho autónomo</i>					
<i>Estágio</i>		<i>Projecto</i>	45	<i>Trabalho no terreno.</i>	
<i>Estudo</i>	45	<i>Avaliação</i>	10		

1. Introdução

As artes performativas integram múltiplos e diversificados campos de abrangência e intervenção na sociedade contemporânea.

Nesta unidade curricular, não obstante o paradigma assumido assentar numa perspectiva multidisciplinar e de articulação entre as diferentes áreas artísticas, o enfoque e o núcleo aglutinador central emerge da exploração performativa do corpo (e da voz). O corpo em interface com a postura, o ritmo, o espaço o movimento, o canto e a voz e o processo de criação artística associado às artes performativas constituem instrumentos expressivos e intervenientes activos na prática discursiva que possibilitam e criam condições para uma efectiva afirmação de identidades e uma comunicação eficaz com os outros.

Neste contexto, a unidade curricular “Artes Performativas” tem como principais finalidades contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e artístico dos estudantes e para um melhor desempenho no exercício da respectiva actividade profissional.

Como objectivos gerais pretende-se:

- Promover o desenvolvimento de competências de investigação, análise, crítica e interpretação relativamente às artes performativas e ao processo de criação

artística em conexão com as potencialidades expressivas e comunicativas do corpo e da voz;

- Potenciar, de forma integrada e articulada, a mobilização dos saberes teórico, prático, experiencial construídos e dos recursos explorados na apreciação, criação, produção, implementação e divulgação de projectos de índole artística-performativa-formativa;
- Contribuir para a formação de profissionais com competências ao nível do corpo da postura comunicativa e relacional capazes de integrar equipas diversificadas e trabalhar com diferentes públicos e em diferentes contextos da sociedade do espectáculo, com à encenação da vida quotidiana e às representações do eu.

2. Competências a desenvolver

- Revela conhecimentos básicos nas várias áreas do conhecimento social, científico, artístico e tecnológico.
- Conhece e utiliza de forma adequada os diferentes meios de comunicação e informação.
- Revela autonomia na abordagem e na resolução de problemas.
- Comunica e interage com expressividade, criatividade, intencionalidade e eficácia integrando, globalmente e de forma articulada, os saberes e recursos envolvidos nas performances artísticas com os de outras áreas do saber.
- Compreende os conceitos e terminologias específicas basilares inerentes ao universo das artes performativas e utiliza-os, de forma congruente e enquadrada, nas argumentações e fundamentações expressas tanto ao nível da apreciação como da realização de produções artístico-performativas.
- Domina e aplica, de forma criativa e intencional, métodos e técnicas de exploração, improvisação e performance corporal apropriados aos contextos de intervenção pessoal e profissional.
- Conhece e utiliza, adequada e eficazmente, os procedimentos inerentes ao processo de concepção, planificação, ensaio, produção, divulgação e apresentação pública de projectos de cariz artístico performativo.

3. Temas e conteúdos

Arte, performance, artes performativas e criatividade

- Práticas, procedimentos, teorias, conceptualizações e paradigmas.
- Características específicas e características transversais.
- Componentes essenciais e factores de inibição e desenvolvimento.
- Dialéctica processo(s)-produto(s).
- A subjectividade e a objectividade na formação e emissão do gosto, do julgamento estético e valorativo inerentes à percepção-apreciação e intervenção-actuação nas performances e fenómenos artísticos. Potencialidades formativas/educativas globais e específicas.

O corpo e a voz como instrumentos de expressão e comunicação pessoal, social, cultural, artístico e profissional

- As linguagens do corpo e as suas aplicações estáticas ou em movimento. O princípio das variações, dos níveis, das secções e dos seus significados. As metamorfoses.

- As linguagens de micro sinalética facial (a máscara) , e de outros segmentos do corpo.
- A psicofisiologia do corpo e da voz:
 - Equilíbrio, variações e dialéctica entre tensão e relaxamento corporal.
 - O aparelho vocal: composição, funcionamento e preservação salutar.
- Técnicas e procedimentos essenciais para uma emissão sonora de qualidade: relaxamento, postura física, respiração, colocação, ressonância espacial e corporal, projecção, articulação, dicção e entoação vocal. Voz falada e voz cantada.
- Classificação das vozes humanas e os conceitos de tessitura e timbre.
- Emissão, captação, registo e projecção/amplificação vocal acústica e mecânica. Selecção e utilização de microfones e equipamentos basilares.
- As dimensões semiótica e proxémica do corpo.
- Potencialidades e multiplicidade de estratégias artísticas inerentes ao corpo nas dinâmicas de exploração, improvisação e interpretação individual e em pequeno e grande grupo.
- A performance corporal e vocal enquanto prática discursiva em situações de comunicação.
- Técnicas de postura, movimentação corporal e colocação, projecção vocal para uma participação expressiva e eficaz em comunicações e espectáculos ou outros objectos de performance artística e comunicativa.
- O slow training em profissões de grande exposição pública e mediática. Técnicas de resposta a conflitos e situações imprevistas. O movimento a dança e a arte total pós- moderna.

Dramaturgia, movimento expressivo, universos sonoros e musicais como indutores de uma performance artística holística

- Metodo de treino e preparação do actor (Lee Strasberg).
- Os elementos base das linguagens da dança do drama e do teatro (Peter Brook, Pina Baws, Bo Wilson).
- Corpo, grupo e espaço discursivo e dramático, palco, cena, cenografia...
- Os elementos base das linguagens sonoras do corpo, o sonoro exterior e o musical: propriedades do som; pulsação; ritmo; dinâmica; andamento; forma; alguns géneros e estilos musicais; noções elementares de organologia.
- A selecção ou criação, registo gráfico e audio, produção e utilização de ambientes sonoros e bandas sonoras em função de determinadas intenção(ões) comunicativa(s) definida(s).
- A adaptação ou criação, registo gráfico e audiovisual, produção e execução de coreografias e movimentos expressivo-musicais integrados e apropriados a performances artísticas holísticas.
- Os discursos dramático, coreográfico, sonoro e musical, em articulação com outras áreas artísticas e de saber, na concepção, produção e realização de performances artísticas.

4 . Estratégias e Metodologias de trabalho

4.1 Estratégias de gestão do programa

A componente presencial desta unidade curricular, designada por horas de contacto, desenvolve-se através de quatro tipos de sessões de trabalho principais.

As sessões teórico-práticas centram-se no trabalho prático, no movimento e nas sonoridades (ambientes sonoros e corporais) na explicitação e exploração de conceitos, terminologia técnica, procedimentos, métodos e técnicas inerentes às temáticas nucleares e aglutinadoras propostas. O processo de trabalho integra: (a) a pesquisa, selecção, organização, análise crítica de documentos em vários suportes; (b) exposição e discussão das práticas e temáticas abordadas; (c) elaboração e apresentação de pequenos

comentários críticos; (d) exploração e experiencição prática de procedimentos e técnicas propostos; (e) elaboração, apresentação e apreciação de trabalhos.

Nas três sessões de seminário previstas, duas têm também um cariz temático e são essencialmente dinamizadas por convidados com um currículo relevante no domínio dos conteúdos (uma será pública) e dinâmica teleológica e estrutural da unidade curricular. A outra sessão de seminário contempla a oportunidade de os estudantes poderem assistir, em directo e ao vivo, a um espectáculo ou manifestação no âmbito das artes performativas e ainda a possibilidade de contactar e trocar impressões com os performers.

As sessões de índole prático e laboratorial constituem um espaço e tempo fundamentais para desenvolver o projecto artístico - performativo a apresentar publicamente. Estas sessões implicam o uso de salas e equipamentos específicos para empreender: (a) o estudo, experimentação, prospecção, criação, execução, captação, gravação, produção e edição de registos corporais, dramáticos, coreográficos, encenados, sonoros e musicais com vista à produção e utilização de ambientes corporais, sonoros e bandas sonoras; (b) audição, selecção, mistura e pós-produção de composições e, movimento sonoras a integrar nos ambientes sonoros e bandas sonoras criadas; (c) execução e interpretação de instrumentos simples, objectos sonoros e práticas corais elementares (canto solista, em ensemble e em coro); (d) adaptação, criação e execução e ensaio de coreografias; (e) criação de performance holística.

As sessões de acompanhamento tutorial potenciam a orientação e apoio quer nas propostas de trabalho programadas no âmbito da componente presencial, quer no trabalho autónomo desenvolvido pelos estudantes, tal como é descrito no ponto 4.2.

O recurso à plataforma de ensino à distância Moodle em <http://moodle.ips.pt/ese>, e/ou a utilização de um "newsgroup" a criar para o efeito, permitirá, transversalmente a todos os processos de trabalho a desenvolver, a partilha de informação, documentação e outros trabalhos práticos, a troca de impressões e a discussão de temáticas pertinentes e afins aos conteúdos e dinâmicas da unidade curricular e ainda a interacção e contacto regulares entre estudantes e entre docentes e estudantes.

4.2 Acompanhamento tutorial

A orientação tutória visa (a) orientar o estudo e o treino corporal dos alunos; (b) orientar os trabalhos em curso; (c) acompanhar e apoiar os projectos. Será realizada tanto presencialmente como à distância, recorrendo à plataforma disponibilizada na instituição, e, se necessário, ao power point, studio 8, audicity, flash, e-mail e messenger.

As reuniões de trabalho e acompanhamento decorrerão quer em pequeno grupo ou individualmente, quer em grande grupo, mediante as dinâmicas de trabalho e as necessidades e solicitações dos estudantes.

4.3. Participação dos estudantes

Espera-se que cada aluno em avaliação continua (excluem-se os trabalhadores estudantes a estudar caso a caso soluções didácticas) esteja presente em 80 % das sessões de trabalho, participe nas actividades propostas e execute os trabalhos programados.

Espera-se que os alunos com o estatuto de trabalhador-estudante, que não possam estar presentes nas sessões previstas, dêem conhecimento deste estatuto aos docentes nos primeiros quinze dias de aulas.

5. Aprendizagens esperadas

No final do trabalho as aprendizagens esperadas situam-se em torno de 5 grandes organizadores: (a) prática, pesquisa performativa, criação artística, selecção, organização e gestão da informação, evidenciando a apropriação e a utilização apropriada e contextualizada de conceitos essenciais e da terminologia específica; (b)

domínio e aplicação criativa e projectada de métodos e técnicas de exploração, improvisação e performance corporal-total apropriados às intenções comunicativas e aos contextos de intervenção pessoal e profissional. (c) apreciação crítica e fundamentada de projectos, espectáculos e manifestações artísticas e performativas; (d) domínio e aplicação dos procedimentos artísticos e performativos inerentes à concepção, produção, participação, divulgação e apresentação pública de projectos de performance artística; (e) Mobilização dos saberes práticos e reflexivos e experienciais construídos para o desenvolvimento de competências comunicativas e relacionais eficazes, criativas, diversificadas, flexíveis e integrantes na interacção com diferentes públicos e em diferentes contextos.

6. Actividades de desenvolvimento da unidade/ou complementares

- Apreciação crítica de documentos ao vivo e em suporte escrito, audiovisual e multimédia pertinentes para o desenvolvimento da unidade curricular.
- Prevê-se a realização de dois seminários temáticos dinamizados por convidados com currículo relevante no domínio dos conteúdos e dinâmica teleológica e estrutural da unidade curricular. E, se possível, a assistência, em directo e ao vivo, a um espectáculo de artes performativas e o posterior contacto e troca de impressões com os performers.
- Concepção, produção e realização de um espectáculo de artes performativas a apresentar à comunidade escolar.

7. Avaliação e Classificação

O trabalho desenvolvido na UC será objecto de:

- I) Avaliação contínua
 - a. Assiduidade, participação e qualidade de intervenção e desempenho nas sessões presenciais.
 - b. Qualidade das apreciações e análise veiculados nos comentários críticos redigidos e discutidos nas sessões.
 - c. Participação e desempenho no processo de criação, produção, implementação e divulgação do projecto artístico-performativo desenvolvidos nas sessões de prática laboratorial.
- II) Avaliação Sumativa
 - a. Guião técnico do projecto artístico-performativo.
 - b. Apresentação pública do projecto artístico-performativo.
 - c. Reflexão individual sobre o processo integral inerente ao projecto artístico-performativo.

O somatório dos valores ponderados da Avaliação Contínua e da Avaliação Sumativa definirá a classificação na disciplina, atribuída numa escala de 0 a 20 valores.

8. Bibliografia essencial

- Almeida, J. C. R. (1998). *Um olhar musical pelos resíduos*. Lisboa: Instituto dos Resíduos.
- Bennett, R. (1990). *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor.
- Best, D. (1996). *A racionalidade do sentimento – O papel das artes na educação* (2.^a Ed.). Porto: Edições Asa.
- Bouillierce, B. (2000). *Savoir développer sa créativité*. Paris : Retz.
- Brook, P. (1999). *O inimigo é o aborrecimento*. Lisboa: Asa Editores.
- Castarède, MF. (1998). *A voz e os seus sortilégios*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Chion, Michel (1997). *Músicas, media e tecnologias*. Lisboa: Instituto Piaget.

- Comparato, D. (1998). *Da criação ao guião*. Lisboa: Pergaminho.
- Craft, A. et al (2004). *Criatividade e educação*. Lisboa: Associação Educativa para o Desenvolvimento da Criatividade.
- Davidson, J. (1999). *O corpo na interpretação musical*. Revista Música, Psicologia e Educação do Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical, pp. 79-89.
- Fonseca, V. (2000). *Fundamentos psicomotores das expressões artísticas*. Em Vários, *Educação pela Arte*. Lisboa: Livros Horizonte, pp. 191-217.
- Grotowsky, E. (1974). *Teatro pobre*. Lisboa: Forja Editora.
- Monteiro, G. (2003). *O professor, o corpo e a voz* (1.ª ed.). Porto: Edições Asa.
- Nachmanovitch, S. (1993). *Ser criativo – o poder da improvisação na vida e na arte*. São Paulo: Summus Editorial.
- Neno, J.A.P. (1997). *Educação Artística e Estética para uma Formação Integral*. Em M.F. Patrício (Ed.), *A Escola Cultural e os Valores*. Porto: Porto Editora Lda
- Oling, B. & Wallisch, H. (2004). *Enciclopédia dos instrumentos musicais*. Lisboa: Livros e Livros.
- Pães, R. E. (1996). *Ruínas: a música de arte no final do século*. Lisboa: Hugin Editores.
- Prina, F. C. & Padovan, M. (2000). *A Dança no Ensino Obrigatório*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sá, M. (1998). *Segredos da voz – emissão e saúde*. Mem Martins: Sebenta Editora.
- Thousand, J. et al (1998). *La créativité et l'apprentissage coopératif*. Montreal: Logiques.
- Trias, N., Pérez, S. & Filella, L. (2002). *Jogos de Música e de Expressão Corporal* (1.ª ed.). Lisboa: Âncora Editores.
- Valente, L. (2000). *Da Educação pela Arte às Expressões Artísticas Integradas: Contributos de uma Formação Holística de Professores*. Em Vários, *Educação pela Arte*. Lisboa: Livros Horizonte, pp. 143-150.
- Vieira, M. M. (1996). *Voz e relação educativa*. Porto: Edições Afrontamento.

Sítios de interesse:

- <http://www.fl.ul.pt/centro-estudos-teatro/centro-estudos-teatro.htm>
- <http://alfarrábio.di.uminho.pt/cancioneiro.a5.pdf>
- <http://pbjaskids.org/jazz/>
- <http://sonoplastica.com.sapo.pt/projecto.htm>
- <http://www.bbc.co.uk/music/childrens/games/>
- <http://www.museudamusica-ipmuseus.pt>
- <http://www.musicinventions.org/>
- <http://www.playmusic.org/>
- <http://www.lib.washington.edu/music/>
- <http://www.iartes.pt/>
- <http://www.arte-terapia.com/>
- <http://cenadro.no.sapo.pt/>
- www.lecoq.com

Bibliografia Complementar:

- Archer, M. (2001). *Arte Contemporânea: Uma História Concisa*. São Paulo: Martins Fontes.
- Baker, W. & Haslam, A. (1992). *Experimenta! O som*. Lisboa: Livros do Brasil.
- Bañol, F. S. (1993). *Biomúsica*. São Paulo: Ícone Editora.
- Breton, D. (1990). *Anthropologie du Corps et Modernité*. Paris: Puf.
- Chilvers, I. (1996). *Dicionário Oxford de Arte*. São Paulo: Martins Fontes.
- Costa, M. M. N. (1983). *Vamos fazer sons – construção fácil de instrumentos musicais*. Lisboa: Didáctica Editora.
- D'Almeida, A. V. (1993). *O que é música*. Lisboa: Difusão Cultural
- Dempsey, A. (2003). *Estilos, escolas e movimentos*. São Paulo: Cosac & Naify.
- Frith, S. (1997). Music and identity. Em Stuart Hall, e Paul du Gay (Org.), *Questions of Cultural Identity*. Londres: Sage Publications, pp. 108-127.
- Gardner, H. (1973). *The*

- Arts and the Human Development - a Psychological Study of the Artistic Process.* New York: John Wiley.
- Gardner, H. (1982). *Art, Mind and Brain - a cognitive approach to Creativity.* New York: Basic Books.
- Gonçalves, C. A. (2000). *A Psicologia da Arte.* Lisboa: Universidade Aberta.
- Gordon, E. E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical - competências, conteúdos e padrões.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Guerreiro, C., Morais, D. & Caiado, J. P. (1978). *Sons para construir.* Lisboa: Plátano Editora.
- Hancox, G. (1982). *Music education and industry.* Em J. Paynter, *Music in the Secondary School Curriculum.* Schools Council, Cambridge: Cambridge University Press.
- Hargreaves, D. (1999). *Desenvolvimento musical e educação no mundo social.* Revista Música, Psicologia e Educação do Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical, pp. 5-13.
- Menuhin, Y. (1997). *O livro da música (1.ª ed.).* Lisboa : Dinalivro.
- Moderno, A. (1992). *A Comunicação Audiovisual no Processo Didático: no Ensino, na Formação Profissional.* Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Morin, A. (1976). *Educação, arte e criatividade - estudo da criatividade não verbal.* Lisboa: Vertente.
- Neil, A. et al (1997). *O livro da música.* Lisboa: Dinalivro.
- Pahlen, K. (2003). *O maravilhoso mundo da música (1.ª ed.).* Lisboa: Veja Editora.
- Palheiros, G. B. (1999). *Investigação em educação musical: perspectivas para o seu desenvolvimento em Portugal.* Revista Música, Psicologia e Educação do Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical, pp. 15-26.
- Palheiros, G.B. (2003). *Educação musical em diferentes contextos.* Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical, nº 117, 5 - 18.)
- Patrício, M. F. (2000). *Lugar e funções da música numa escola cultural.* Em Vários, *Educação pela Arte.* Lisboa: Livros Horizonte, pp. 151-160.
- Rodriguez, A. (2003). *Imagem e som.* Lisboa: Plátano Editora.
- Silva, B. D. (1998). *Educação e Comunicação - Uma Análise das Implicações da Utilização do Discurso Audiovisual em Contexto Pedagógico.* Braga: CEEP-IEP. Universidade do Minho.
- Sousa, A. B. (1979). *A educação pelo movimento expressivo.* Lisboa: Básica Editora.
- Sousa, A.B. (2000). *A Expressão - Novas perspectivas e implicações.* Em Vários, *Educação pela Arte.* Lisboa: Livros Horizonte, pp. 75 - 87.
- Sousa, M. R. & Neto, F. (2003). *A educação intercultural através da música - contributos para a redução do preconceito.* Canelas: Gailivro.
- Stefani, G. (1987). *Compreender a música.* Lisboa: Editorial Presença.
- Taylor, T. (1997). *Global Pop: World Music, World Markets.* Londres: Routledge.
- Thornton, S. (1995). *Club Cultures: Music, Media and Subcultural Capital.* Cambridge: Polity Press.
- Vibert-Guigue, F. et al (2000). *A Música - Enciclopédia dos jovens - Larousse.* Porto: Campo das letras.